



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**DANIELLE DA SILVA FERREIRA**

***MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA NA SALA DE AULA: UMA  
PROPOSTA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL***

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2024**

**DANIELLE DA SILVA FERREIRA**

***MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA  
PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

### **Ficha catalográfica**

F383m Ferreira, Danielle da Silva.

A menina bonita do laço de fita na sala de aula  
[manuscrito] : uma proposta para os anos iniciais do ensino  
fundamental / Danielle da Silva Ferreira. - 2024.  
25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento  
de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Menina bonita do laço de fita. 2. Ana Maria Machado. 3.  
Abordagem em sala de aula. I. Título

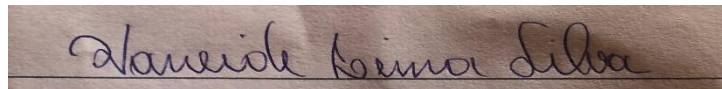
21. ed. CDD 372.21

DANIELLE DA SILVA FERREIRA

**MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA  
PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

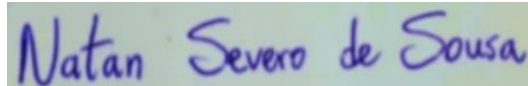
Aprovado em: 21 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Natan Prof. Esp. Natan Severo De Sousa

Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. Jordânia Dantas Freire

Examinadora – IFRN

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2024**

Dedico este trabalho a meus pais João Ferreira e Elza Maria, aos meus irmãos, namorado e toda minha família, professores e amigos, que sempre estiveram comigo, me apoiando durante toda essa trajetória. Em especial, dedico a Maria Pereira (*in memoriam*). Embora não esteja mais entre nós, continua presente em cada conquista, pois, deixou um legado de valores. Hoje o que resta é saudades e suas lembranças. Dedico também a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desse processo, contribuindo com palavras de incentivo e apoio no tempo dessa caminhada.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho, pela força e sabedoria ao longo desses 5 anos, cheios de desafios e aprendizados. Ao longo dessa jornada passamos por uma pandemia e ensino remoto, mesmo com todas as dificuldades Deus não me deixou desistir.

Aos meus pais **João Ferreira** e **Elza Maria**, irmãos **Daniel Da Silva** e **Dayalle Maria**, ao meu namorado **Pedro Ferreira** e amigas **Rayle Silva** e **Isabely Felix** pelo apoio e incentivo de quando muitas vezes pensei em desistir e vocês continuaram me apoiando incondicionalmente durante cada passo dessa caminhada; sempre acreditaram no meu potencial, mesmo quando por muitas vezes desacreditava de mim mesma, eles sempre estiveram me incentivando para que eu chegasse até aqui.

Aos meus professores, em especial a **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vaneide Lima Silva**, minha orientadora, gratidão por todos os ensinamentos, paciência e orientação. Sua contribuição foi indispensável para o desenvolvimento desse trabalho, sempre me guiando e motivando para alcançar o melhor resultado.

A banca examinadora, composta pelo **Prof. Esp. Natan Severo de Sousa** e pela **Profa. Ma. Jordânia Dantas Freire**, por fazerem parte desse momento tão especial.

Aos meus colegas de curso e amigos **Janiele Cristina**, **Elisa Franklin**, **Bianka Barbosa** e **José Melo**, que compartilharam comigo momentos de estudo, apoio e troca de experiências em tantos momentos de dificuldade, e nas conquistas, obrigado por fazerem parte dessa trajetória.

A todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. A cada um, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

A todos que compartilharam seu tempo, conhecimento e apoio, seja através de palavras de incentivo, críticas construtivas ou colaboração direta, meu reconhecimento é imensurável. Sem o esforço coletivo e a dedicação de todos, este trabalho não teria sido possível. A todos, meu eterno agradecimento pela confiança e parceria!

**"A literatura deve ser um prazer, um prazer que se aprende a sentir, porque ela nos ensina a ver o mundo de uma outra forma."**

**(Ana Maria Machado).**

## RESUMO

O trabalho em questão propõe a análise da obra *Menina bonita do laço de fita* (1986), de Ana Maria Machado, com o objetivo de verificar de que maneira a questão racial se configura no material estudado, para, num segundo momento, sugerir uma abordagem a partir dessa narrativa voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha do livro se justifica pela forma poética e delicada com que a autora celebra a beleza negra, aspecto que tende a favorecer a aproximação do público infantil com o texto, especialmente as crianças negras que tendem, em contato com a leitura, a se identificarem com a “*menina bonita do laço de fita*”, além de possibilitar uma reflexão sobre identidade e respeito à diversidade racial. A pesquisa busca, portanto, analisar a obra, evidenciando seu ludismo e propondo uma vivência que explore este aspecto no livro, procurando estimular a participação dos alunos e promovendo a leitura de forma prazerosa e criativa. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, com base em autores como Coelho (1991), Cunha (2003), e Severino (2007), que fundamentam a pesquisa e ajudam a contextualizar a produção literária infantil de Ana Maria Machado. A análise evidencia que a linguagem na narrativa se apoia no ludismo sonoro que se observa no próprio título do texto e se estende para outros recursos sonoros como repetições, refrão reiterativo e uso de palavras cuja sonoridade tende a aproximar o texto da música, dando ritmo e ludicidade ao texto. Esperamos que a abordagem sugerida estimule outros professores a explorarem mais a obra de Ana Maria Machado em sala de aula, cuja obra pode ampliar os horizontes de expectativa de crianças e jovens

**Palavras-Chave:** *Menina bonita do laço de fita*. Ana Maria Machado. Abordagem em sala de aula.



## ABSTRACT

This study proposes an analysis of the book “Nina Bonita” (1986) by Ana Maria Machado, with the aim of verifying how racial question is configured in the study material, and, in a second moment, to suggest an approach based on this narrative for the early years of Elementary School. The choice of this book is justified by the poetic and delicate way in which the author celebrates black beauty, an aspect that tends to favor the approach of the child audience to the text, especially black children who may, through reading, identify with “Nina Bonita”, in addition to allowing a reflection on identity and respect for racial diversity. The research seeks, therefore, to analyze the work, highlighting its playful elements and proposing an experience that explores these aspects in the book, seeking to stimulate students' engagement and promoting reading in a pleasurable and creative way. The adopted methodology is bibliographic, based on authors such as Coelho (1991), Cunha (2003) and Severino (2007), who provide a foundation for the research and helps contextualize Ana Maria Machado's children's literary production. The analysis shows that the language in the narrative is based on playful sound elements observed in the title itself and extends to other sound resources such as repetitions, a repetitive refrain and the use of words whose sound brings the text closer to music, giving rhythm and playfulness to the text. It is expected that the suggested approach will encourage other teachers to explore Ana Maria Machado's work in the classroom, whose work can broaden the horizon of expectations of children and young people.

**Keywords:** *Menina bonita do laço de fita*. Ana Maria Machado. Teaching approach in the classroom.

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1 Especificidades da narrativa para crianças</b> .....	14
<b>2.1 Acerca da obra de Ana Maria Machado e a importância da leitura de seus textos para a formação de leitores</b> .....	17
<b>3.1 Com a “Menina bonita” na sala de aula – o que fazer?</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## INTRODUÇÃO

O livro *Menina bonita do laço de fita* (1996), de Ana Maria Machado, conforme denota o próprio título, conta a história de uma menina que se destaca pela beleza de sua pele negra, chegando a ser comparada a uma “princesa das terras da África” ou “uma fada do reino do luar” (Machado, 1996, p.4). As comparações encantam a linguagem simples e poética da autora, colocando em evidência a beleza do povo negro e uma sonoridade que produz efeitos estéticos ao texto da narrativa que integra a coleção “Barquinho de papel”. Vale salientar que a leveza retratada no nome da coleção se verifica no ludismo que marca a linguagem da obra, que chama atenção pela maneira poética com que a autora aborda a questão racial num livro voltado para crianças.

Nosso primeiro contato com o livro se deu através de um projeto desenvolvido contra o bullying que foi realizado na Escola Arão Teodomiro de Sousa, no município de Brejo dos Santos na Paraíba, instituição na qual já estive como discente e pude voltar como docente, mesmo ainda concluindo o curso de Letras do Departamento de Letras e Humanidades do Centro de Ciências Agrárias/Campus IV – UEPB. A vivência com o projeto me possibilitou observar a forma com que a autora Ana Maria Machado valoriza a etnia, mesmo em um período da segunda metade do século XX no qual as questões raciais ainda não eram tão abordadas no contexto da Literatura direcionada às crianças e Machado começou a publicar seus livros. Esse encantamento suscitou o desejo de retomar a leitura da narrativa e pensar sua abordagem em sala de aula numa perspectiva mais lúdica, ou seja, valorizando as especificidades da narrativa.

Desse modo, partindo da leitura da narrativa, estabelecemos como objetivo geral analisar a obra *Menina bonita do laço de fita* (1996), procurando observar de que maneira o preconceito racial se configura na narrativa, para, num segundo momento, propor uma abordagem a partir da obra, voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente, pretendemos, perceber como o negro é tratado na narrativa; identificar, em momento posterior, os recursos de linguagem de que se vale a autora para a construção do enredo e, por fim, sugerir uma proposta de abordagem a partir do livro direcionada para alunos dos primeiros anos do ensino fundamental.

Assim, a proposta visa responder ao seguinte questionamento: de que maneira podemos abordar a narrativa *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado,

em sala de aula, seguindo uma perspectiva lúdica no tratamento dispensado ao texto literário?

Procurando responder a essa questão, partimos do pressuposto de que uma proposta satisfatória da obra literária deve considerar especificidades do texto, valorizando seus aspectos lúdicos e motivando a leitura de maneira a levar o aluno a interagir com o texto, de modo a estimular a sua imaginação, a sua criatividade.

Nessa perspectiva, a abordagem deve primar pela efetiva participação dos alunos e valorização da atividade de leitura, a qual precisa ser encarada como uma atividade prazerosa e motivadora de novas leituras. Afinal, acreditamos que o caráter lúdico na literatura infantil pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de práticas leitoras junto as crianças.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho é de cunho bibliográfico. A pesquisa bibliográfica reúne conhecimentos e informações prévias sobre um problema ou hipótese, organizados por outros autores, conectando o pesquisador a materiais já existentes sobre o tema. Severino (2007) reforça essa ideia ao destacar que esse método permite compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas e avanços na literatura e situar o trabalho do pesquisador no contexto acadêmico. Ele enfatiza sua importância para embasar teorias e orientar o estudo. Assim, a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema por meio de referências teóricas ou revisão de literatura, indispensável em qualquer pesquisa. No caso do nosso trabalho, buscamos apoio teórico em estudos como os de Coelho (1991), Cunha (2003), dentre outros.

Quanto a sua organização, o trabalho encontra-se assim estruturado: inicialmente, apresentaremos algumas considerações em torno da narrativa para crianças, mais especificamente apontando elementos considerados indispensáveis numa obra narrativa voltada para esse público. Já no segundo momento, trazemos informações sobre a obra de Ana Maria Machado, fazendo referência a estudos já realizados em torno da narrativa *Menina bonita do laço de fita* (1996), não deixando de destacar a importância da leitura dessa obra para a formação de leitores e situando a produção de Ana Maria Machado no contexto da produção literária infantil. Por fim, no terceiro momento, realizamos a análise da narrativa e em seguida apresentamos uma proposta de abordagem a partir do livro, pensando numa proposta didática voltada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esperamos que trabalhos dessa natureza contribuam com a divulgação da obra

de Ana Maria Machado e ampliem a atuação de professores que, poderão, a partir da proposta sugerida, refletir em formas de abordagem do texto literário numa perspectiva mais lúdica e, conseqüentemente, mais satisfatória da narrativa infantil, já que o texto literário costuma ser trabalhado no livro didático de maneira bastante utilitarista, quase sempre a partir de questionários com perguntas objetivas que em sua maioria se pautam exclusivamente na mensagem do texto, sem valorizar a experiência leitura dos alunos. Nesse sentido, se fazem necessárias propostas que partam do texto e interajam com a vivência dos alunos, objetivando, assim, a ampliação de seus horizontes de expectativas, afinal, diante do texto literário, crianças e adolescentes podem expressar seus sentimentos, aprender e refletir sobre suas próprias emoções.

## **1 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA NARRATIVA PARA CRIANÇAS**

Este tópico objetiva, em um primeiro momento, retomar algumas considerações em torno do conceito de narrativa, destacando algumas de suas principais características. Num segundo momento, procuramos apontar alguns elementos da narrativa voltada para crianças e jovens, sem deixar de destacar a importância da leitura desse gênero narrativo para a formação de leitores.

Segundo Gancho (2009, p.6), a narrativa é a forma de expressão que envolve a construção da história com base na sequência dos eventos que estão interligados, capaz de apresentar diversas formas, como nos textos literários, peças teatrais, filmes e até em nossas conversas cotidianas. A estrutura de uma narrativa apresenta o desenvolvimento que envolve toda a história, com começo, meio e fim. No início da estrutura temos a apresentação dos personagens, bem como o contexto da história; em seguida temos o desenvolvimento do conflito ou a “trama”, conforme declara Gancho (2009, p, 8) e, por fim, a resolução.

Ainda segundo a autora, os personagens são figuras ou seres que desempenham os papéis na história, sendo estes essenciais na trama, podendo ser classificados como protagonistas (o personagem principal), antagonistas (que se opõem ao protagonista), e personagens secundários (aquele personagem menos importante dentro da história ou que a sua participação é menor).

Gancho (2009, p,15) ainda faz referência ao tempo e espaço. Tempo em que se passa a história, pode ser fictício ou real. Falando do tempo, este define a duração

e a época em que se passa a história. O tempo narrativo pode ser cronológico, correspondendo a ordem dos acontecimentos em sequência linear (início, meio e fim), ou não-linear, quando a narrativa usa saltos temporais *flashbacks* ou apresenta eventos fora de ordem cronológica. Além da forma objetiva de medir o tempo (como dias, meses, anos), ele também pode ser percebido de maneira subjetiva, dependendo da experiência e das emoções dos personagens. Esse “tempo psicológico” na literatura e em outras narrativas permite mostrar o impacto emocional dos eventos. Por exemplo, uma cena em que um personagem está sob pressão ou em perigo pode fazer o tempo parecer passar mais devagar ou mais rápido, de acordo com as emoções vividas.

Quanto ao espaço narrativo, Gancho (2009, p17) o define como o ambiente onde a história se desenrola, podendo ser real (um local concreto, como uma cidade conhecida), ou imaginário (um lugar fictício, como um mundo de fantasia). O espaço também é responsável por situar os personagens em suas ações, podendo, além de contextualizar a narrativa, influenciar diretamente os personagens e suas ações, estabelecendo o clima e o tom da história. A autora ainda esclarece que este elemento da narrativa pode ser descrito de maneira detalhada, proporcionando uma ambientação mais vívida, ou apenas sugerido, dependendo do enfoque narrativo.

A existência de um narrador é fundamental, afirma Gancho (2009, p. 19), pois sem ele não existiria a narrativa. Trata da voz que conta a história e pode ser narrada em primeira pessoa, quando o narrador é participante, ou em terceira pessoa, quando ele é observador ou onisciente. A autora lembra que o narrador não é um ator, ele apenas está contando uma história.

A narrativa, quando se é desenvolvida para crianças e jovens, precisa levar em consideração algumas especificidades, a exemplo da simplicidade e clareza da linguagem, características indispensáveis ao texto voltado para o leitor em formação. Afinal, declara Cunha (2003, p. 71), o rebuscamento da linguagem não agrada o público em geral, quem dirá o leitor que está em processo de construção de sua história de leitura. Obviamente, salienta a autora, o simples não deve ser confundido com o fácil, pois a facilitação da linguagem tende a afastar/distanciar o leitor iniciante do que aproximá-lo do texto literário. Vejamos, a seguir, algumas outras especificidades evidenciadas por Cunha (2003, p. 79) que devem ser levadas em consideração na hora de selecionar as obras para o público infantil.

## 1.1 Especificidades da narrativa para crianças

Ao selecionar textos literários para a sala de aula, devemos partir do pressuposto de que a leitura de determinada narrativa pode ser, muitas vezes, o primeiro contato com a leitura em sala de aula, pois ainda é muito comum em nossas escolas a presença de pais não alfabetizados ou semiletrados. Desse modo, indicar textos com uma linguagem muito complexa pode distanciar a criança da leitura ao invés de se conseguir sua adesão. Desse modo, Cunha (2003, p. 98) defende que a linguagem deve ser clara, simples e envolvente, afinal, declara a autora: “a narrativa para crianças não dispensa o dramatismo, a movimentação”, porque assim, segundo a autora, se dá o comportamento infantil.

Essa característica é importante porque a criança é um ser dinâmico, inquieto, e se queremos prender a atenção delas para a leitura, declara Cunha (2003, p.98), precisamos apresentar obras cheias de aventura e dinamicidade na linguagem. Por isso, a autora sugere enredos simples, sem maiores complexidades, conforme pondera a seguir:

É claro que a criança vem acostumando-se aos poucos aos processos narrativos da televisão e do cinema, mas nestes a imagem e outros processos ajudam a criança a perceber mais facilmente mudanças mais complexas de planos narrativos. Por isso, vários processos usados num romance para adultos não podem ser empregados numa obra infantil, sob pena de tornar a narrativa inacessível para a criança. (Cunha, 2003, p. 98).

Quanto aos recursos adequados numa obra para a criança, a autora destaca ainda a seguinte orientação:

O autor terá mais sucesso entre as crianças se evitar descrições e digressões longas, ainda que muito pitorescas, mas que não tenham nada com o fio de ação da história. Em geral, elas interrompem o caso, e o resultado não será o desejado pelo autor. (Cunha, 2003, p. 98).

Corroboramos com a autora quando diz nem mesmo adultos suportamos textos muitos complexos, cheios de rebuscamentos e outros recursos que venham interferir no foco da história, muito menos a criança, que se encontra em processo de construção de sua história de leitura. Sendo assim, Cunha (2003) sugere a predominância do discurso direto, pois o diálogo atualiza o texto, além de proporcionar e fluência dinamicidade na leitura da obra.

Outro aspecto importante destacado pela crítica diz respeito aos personagens,

que são indispensáveis tanto pelo número, aparecimento e oposições entre eles próprios. Nesse sentido a classificação de personagem deve ser frequentemente plena sem grande complexidade. Ao afirmar que o personagem é um ser fictício responsável pelo desempenho do enredo, Gancho (2009, p,11) destaca a natureza criativa e inventada do personagem, ainda que ele possa parecer real.

Desse modo, mesmo quando inspirado em pessoas reais, a autora observa, o personagem é sempre uma construção literária, projetada para cumprir uma função específica dentro da narrativa. Ele é quem realiza as ações e conduz o enredo, sendo, portanto, peça central na construção da história. A autora enfatiza que, independentemente do nível de realismo que o personagem possa aparentar, ele é sempre fruto da imaginação e não uma reprodução fiel da realidade. Assim diz Gancho (2009, p.10) sobre os personagens que participam de toda e qualquer narrativa:

O personagem é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala. Se um determinado ser é mencionado na história por outros personagens, mas nada faz direta ou indiretamente, ou não interfere de modo algum no enredo, pode-se não o considerar personagem. (Gancho, 2009, p. 10).

Para a autora, um personagem só é considerado como tal se estiver participando ativamente na história, se ele agir ou falar diretamente dentro do enredo. Para ela, um ser que é apenas mencionado, sem estar atuando ou interferir no desenvolvimento da trama não pode ser classificado como personagem. Isso reforça a ideia de que no enredo, ações ou falas são fundamentais para ser reconhecido como personagem. O diálogo, reiteramos o que disse Cunha (2003), dinamiza o texto, principalmente quando se trata de texto literário para o público infantil.

Vale a pena ainda lembrar Cunha (2003) quando chama a atenção para o papel da ilustração nos livros para crianças. A autora orienta que deve haver um equilíbrio entre texto e ilustrações. Estas estão a serviço do enriquecimento do texto, possibilitando a abertura do imaginário na criança, estimulando a criatividade e a sua capacidade de sonhar, demonstrando, assim, respeito à inteligência infantil e tratando a criança como um leitor competente, evitando simplificações excessivas ou subestimação da capacidade de compreensão. Lembramos que a história deve proporcionar prazer estético e não ser apenas didática ou lição moralizadora.

Aguiar (2001) enfatiza que a narrativa para crianças desempenha um papel crucial na criação da identidade e no entendimento do mundo ao seu redor. As obras e estudos frequentemente abordam a importância das narrativas na formação das



crianças, destacando como essas histórias podem influenciar no desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos pequenos leitores.

Em outra perspectiva, ela também destaca a importância de se considerar a diversidade cultural e social nas narrativas infantis, para que as crianças possam ver refletidas nas histórias as múltiplas facetas da realidade em que vivem. Neste ponto de vista, defende a criação e a promoção de histórias que desafiem essas convenções e apresentem modelos mais inclusivos e representativos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, as narrativas desenvolvidas para crianças desempenham um importante papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos. A maioria dessas histórias, contadas por meio de livros, contos, fábulas e outras formas de mídia, ajudam as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor, a desenvolver a imaginação e instigar o gosto pela leitura. As narrativas são ferramentas poderosas para o desenvolvimento e crescimento dos pequenos, por isso, devemos tomar muito cuidado quando formos escolher as histórias. Estas devem considerar os interesses da criança e proporcionar experiências com as quais ela possa se conectar.

## **2 ANA MARIA MACHADO E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA**

O propósito deste segundo tópico é situar historicamente Literatura Infantojuvenil no Brasil, destacando, em um segundo momento, a importância da obra de Ana Maria Machado para a formação de crianças e jovens leitores. Com base em trabalhos críticos já realizados em torno da obra da autora, apontar alguns estudos relevantes que subsidiaram a leitura de sua obra, indicando, assim, sua fortuna crítica.

A Literatura infantil surgiu no Brasil a partir do final do século XIX através das fábulas e contos, em sua maioria trazidas da Europa. Segundo Cunha (2003, p. 27):

Há que se distinguir dois tipos de crianças: a **criança da nobreza**, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a **criança das classes desprivilegiadas** lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares.

Mais adiante a autora declara que a procura por uma literatura adequada para a infância e a juventude seguiram duas tendências: dos clássicos fizeram-se

adaptações e do folclore houve a apropriação dos contos de fadas. Esses contos de fadas constituem a gênese de uma literatura tornada universal, a partir da qual vão aos poucos surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis.

No Brasil, Monteiro Lobato se destaca no início do século XX e acaba influenciando as gerações que o seguiram, inclusive escritoras como Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado, nomes de grande destaque na produção literária brasileira que leram e se deixaram influenciar pelo escritor. Este introduziu personagens marcantes e um estilo que mescla fantasia e realidade, aspecto que, aliás, se identifica bastante na obra de Lygia Bojunga Nunes. Mas tendo em vista que a obra selecionada para o desenvolvimento deste trabalho é de autoria de Ana Maria Machado, passamos, a seguir, a tecer alguns comentários em torno de sua obra, a partir de estudos já desenvolvidos acerca de suas narrativas.

## **2.1 Acerca da obra de Ana Maria Machado e a importância da leitura de seus textos para a formação de leitores**

Ana Maria Machado, uma das principais autoras da literatura infantojuvenil brasileira, se destaca por apresentar uma obra marcada por um estilo inovador (misturando narrativa, poesia e teatro) e pela capacidade de abordar temas profundos de uma forma acessível aos leitores jovens. Nascida no ano de 1941, na cidade do Rio de Janeiro, a escritora inicia sua carreira literária no ano de 1970, conforme informações colhidas no site da Academia Brasileira de Letras.<sup>1</sup>

Durante décadas a autora se dedica à criação de obras voltadas para crianças e jovens, de modo que já produziu mais de 100 títulos, a maioria direcionado ao público infantil. Dona de uma linguagem envolvente, que se destaca pela mistura de gêneros literários, Ana Maria Machado discute grande variedade de temas que vão desde a amizade, a solidariedade, passando por questões sociais mais complexas, como o preconceito racial, as diversidades e a própria identidade infantil.

Sua notoriedade se verifica quando constatamos os prêmios que a autora recebeu ao longo da sua trajetória, dentre os quais se destacam o Prêmio Hans Christian Andersen (2000), considerado o "Nobel" da literatura infantil, e o Prêmio Jabuti, um dos mais prestigiados do Brasil. Seu reconhecimento vai muito além da literatura infantil e a prova disso é que foi eleita no ano de 2003 para Academia

---

1 Informação retirada do site <https://www.academia.org.br/> acessado em 30 de set. 2024

Brasileira de Letras.

Dentre as obras da escritora, tivemos acesso à narrativa *Menina bonita do laço de fita*, de 1996, mais especificamente a edição da Ática, que integra a coleção “Barquinho de papel”, texto altamente reconhecido por sua abordagem lúdica e significativa sobre temas como identidade, diversidade e aceitação de diferenças raciais. A valorização da cor negra na obra encanta crianças e adultos, especialmente a pessoa negra, que tende a se identificar com a beleza da menina negra que protagoniza a narrativa poética de Ana Maria Machado, promovendo a aceitação e o respeito pelas diferenças desde cedo.

Acreditamos que a leitura de narrativas como esta possibilite a construção de uma visão respeitosa e inclusiva entre os leitores em formação, além, claro, de permitir o desenvolvimento de uma leitura prazerosa, uma vez que nos encontramos diante de um texto leve, divertido e uma linguagem que é puro ludismo, estimulando a imaginação e a criatividade da criança. A representação positiva de uma menina negra certamente tende a contribuir para a melhoria da autoestima das crianças em geral, especialmente a de cor que se identifique com a “princesa das terras da África” ou a “fada do reino do luar” p.3 de Ana Maria Machado.

Partindo dessa lógica, podemos dizer que *Menina Bonita do Laço de Fita* (1996) vai além de uma simples história infantil, podendo ser considerada uma ferramenta poderosa na formação de leitores empáticos e conscientes. Sendo assim, podemos dizer que Ana Maria Machado utiliza a literatura para promover a inclusão e a valorização da diversidade, contribuindo para a formação de novos leitores desde cedo. Sua obra desperta a curiosidade, a imaginação e o senso crítico das crianças, incentivando-as a refletir sobre o mundo ao seu redor.

Segundo Coelho (1991), a obra de Ana Maria Machado contribui para a formação de leitores críticos ao trazer narrativas que fogem de estereótipos e simplificações, proporcionando à criança um papel ativo no processo de leitura. Segundo essa autora, Ana Maria Machado trouxe uma renovação para o gênero ao unir elementos da tradição oral e da literatura universal com uma linguagem acessível e envolvente, criando histórias que dialogam tanto com o público infantil quanto com o adulto. Vejamos a seguir, uma leitura mais atenta dessa narrativa, para, em seguida, propor uma forma de abordagem que valorize o lúdico inerente à prosa poética de Ana Maria Machado.

### **3 MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Esse terceiro momento do artigo, conforme já evidenciamos anteriormente, é dedicado ao estudo analítico da narrativa *Menina bonita do laço de fita* (1996), procurando observar de que maneira o preconceito racial e de gênero se configura na obra, bem como identificando os recursos de linguagem de que se vale a autora para a construção de sua narrativa. Num segundo momento, indicaremos uma proposta de abordagem a partir da obra em análise.

A narrativa *Menina bonita do laço de fita* (1996), de Ana Maria Machado, foi publicada inicialmente em 1996, pela editora Nova Fronteira, e conta a história de um coelho branco que fica encantado com a beleza de uma criança negra, descrita como uma “menina linda, linda...”, de pele escura “como a noite” e cabelos trançados com fita colorida, “feito fiapos da noite”. Fascinado pela cor dela, um coelho que morava na casa ao lado decide ir até ela e perguntar: “menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha?”

A menina, embora não soubesse, mas sempre inventava uma explicação cheia de criatividade e imaginação, que assume na narrativa um tom de brincadeira e fantasia, genuinamente infantis, por isso divertidas. As respostas da menina divertem porque o coelho acreditava nas suas “invenções” dela e a cada tentativa se frustrava, voltava na casa dela de novo em busca de uma nova maneira de ficar pretinho, assim como a protagonista. O fato é que ele chega a tomar muito café, comer bastante jabuticaba e até cair numa lata de tinta preta, “mas não ficou nada preto” (Machado, 1996, p.11).

Depois de várias tentativas e fracassos, o coelho encontra uma coelha negra, com quem se casa, e juntos têm muitos filhinhos, cada um com uma cor diferente. Essa diversidade representa, ao final da narrativa, o entendimento de que a beleza está na variedade e que a cor da pele é uma característica única de cada um. Tal entendimento não se aplica apenas ao coelho, mas para os leitores em formação, fato que demonstra, a nosso ver, a importância da leitura de obras como essa.

O texto de Ana Maria Machado possui elementos poéticos que reforçam seu caráter lúdico e simbólico. O uso do diálogo simples e repetitivo, como o coelho

sempre perguntando sobre o “segredo” da menina, cria uma cadência e um ritmo próprios, que prendem a atenção do leitor. As metáforas — como as explicações dadas pela menina sobre a cor de sua pele — despertam a imaginação e abordam, de forma leve, o tema da aceitação das diferenças. Além disso, a narrativa utiliza a repetição como um recurso poético que reforça a curiosidade do coelho e sua busca pela identidade. A pergunta do coelho à menina, a cada vez que volta à casa dela, “menina bonita do laço de fita, qual é seu segredo para ser tão pretinha”, durante todo o livro não acontece só uma vez figura no texto como uma espécie de refrão, evidenciando a proximidade da narrativa com a música. Soma-se ao refrão a repetição de palavras ricas em sonoridades, a contar do próprio título, no qual identificamos coincidências sonoras encantadoras, funcionando como rimas que dão ritmo ao texto.

Outro aspecto encantador na narrativa é a ilustração desenvolvida por Claudius Ceccon, suas ilustrações na obra completa o texto de maneira vibrante. A cor negra da menina é valorizada pelas comparações quando o narrador a descreve: os cabelos como fiapos da noite e a pele como o pelo de uma pantera-negra molhado da chuva. Também não podemos deixar de observar que o jogo de imagens da ilustração é bastante sugestivo: a multiplicidade de cores dos filhotes, por exemplo, aponta para a necessidade de aceitação da diversidade e celebra a beleza da diversidade humana.

Esta narrativa, por sua linguagem simples e curta, se volta mais para as crianças que estão iniciando no mundo da leitura, traz a questão da valorização da diversidade racial de maneira acessível e sensível para crianças, demonstrando, assim, uma visão positiva da identidade e representando, de forma poética, a pluralidade da cultura e dos traços brasileiros, daí sua condição de símbolo literário. Por tudo isso, acreditamos que pode e deve ser trabalhada nas escolas como uma forma de introduzir e celebrar a diversidade racial desde cedo na educação infantil.

Importante destacar que a história de Ana Maria Machado é narrada na terceira pessoa. Temos, assim, um narrador que observa e descreve os acontecimentos, possibilitando ao leitor o acompanhamento da jornada da protagonista, bem como a compreensão das motivações e sentimentos de outros personagens, como é o caso do coelho branco, que tem uma profunda admiração pela menina do laço de fita. A história se passa dentro de um cenário encantador, embora a narrativa não tenha especificado um local onde se passa a história nem o período exato. Apenas inclui a presença de floresta, rios e montanhas, criando uma atmosfera mágica, numa possível menção ao universo encantador dos contos de fadas. Não é à toa que o

enredo se inicie com a expressão “Era uma vez”, tão inerente aos clássicos infantis.

### **3.1 Com a “Menina bonita” na sala de aula – o que fazer?**

Como vimos, a leitura analítica da narrativa de Ana Maria Machado nos permite dizer que estamos diante de um texto rico em sonoridades de outros recursos estilísticos que nos possibilitam afirmar que se trata de narrativa poética. Portanto, toda e qualquer abordagem que venha ser desenvolvida a partir da narrativa deva valorizar esse ludismo e conduzir as crianças em formação para a percepção desse universo lúdico. Nessa perspectiva, a intenção não deve ser querer ensinar algo ou transmitir uma mensagem que pode ser retirada do texto, mas levar as crianças a uma vivência lúdica e criativa a partir da leitura. Sendo assim, como e por onde começar?

#### Passo 1

Começar lendo a capa do livro com as crianças, instigando-as a partir de perguntas como: o que acham da capa? Acham que essa menina pode ser uma princesa? Quais princesas vocês conhecem? Já viram ou ouviram alguma história em que a princesa é uma menina negra? As respostas das crianças devem ser anotadas no quadro, para que, depois da leitura, as respostas sejam confirmadas ou refutadas.

#### Passo 2

Após o levantamento das questões anteriores, o professor pode fazer a leitura da narrativa em voz alta, valorizando a riqueza sonora do texto ou recontar a história através de fantoches, por exemplo. Essa estratégia costuma atrair bastante a atenção das crianças, proporcionando, assim, uma atividade lúdica em sala de aula, além de objetivar o despertar da curiosidade e aguçar a imaginação.

#### Passo 3

Num terceiro momento, o professor sugere uma roda de conversa com a turma, apreciando a narrativa a partir de questões como as que seguem: o que acharam

dessa história? Destaque um fragmento ou um momento do texto de que mais gostaram. Em seguida, o professor retorna para o quadro e confronta as respostas dos alunos com as perguntas lançadas antes da leitura da obra. Para registrar a percepção dos alunos em torno do texto, o professor sugere que a turma ilustre, através de desenhos, um momento narrativo que mais tenha gostado. Vale destacar que nesse tipo de atividade o aluno tem a oportunidade de partilhar suas percepções e demonstrar sua compreensão do texto.

#### Passo 4

Como forma de fazer os alunos vivenciarem a experiência narrada, o professor pode sugerir a dramatização da narrativa, distribuindo entre os alunos os papéis a serem dramatizados: quem representa a menina, o coelho, a mãe da menina, a coelha que casa com o coelho branco e os filhotes. Para tornar a atividade mais lúdica, o professor pode ainda pedir para que os alunos criem máscaras com papel cartolina representando cada personagem, as quais poderão ser utilizadas na dramatização da estória.

#### Passo 5

Como forma de estimular a expressão criativa e reforçar a compreensão em torno do texto, bem como explorar a produção textual, o professor pode pedir que os alunos elaborem novas invenções com base nas respostas criativas da menina bonita do laço de fita, a partir de comandos como este: o que mais a “menina” poderia ter inventado para o coelho ficar pretinho, assim como a de Ana Maria Machado? As crianças podem começar sua produção repetindo a pergunta do coelho: “menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha?”

#### Passo 6

A partir das produções dos alunos, o professor pode, por fim, provocar uma discussão sobre a diversidade racial, lançando mão de questões do tipo: é comum em nossa comunidade, pessoas brancas desejarem ser negras? por quê? O objetivo

desse momento é promover uma discussão sobre a diversidade, levando as crianças a entenderem a necessidade de se respeitar as diferenças. Para isso, o professor explora um pouco da história dos negros escravizados no Brasil, por exemplo, ressaltando as condições de marginalidade enfrentada por esses povos e destacando a importância de construção de uma sociedade mais inclusiva e, portanto, mais justa. Após a discussão, o professor pode sugerir uma entrevista em que as crianças entrevistem um parente ou um colega de sala para sondar se já sofreram algum tipo de preconceito racial. Pode-se perguntar também o que se faz necessário para que tenhamos uma sociedade mais empática e menos preconceituosa. As entrevistas podem expostas pelos alunos, que poderão ainda expor as respostas da segunda pergunta em forma de mensagem que poderão, por sua vez, figurar no mural da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em *Menina Bonita do Laço de Fita* (1986), Ana Maria Machado aborda a questão racial com delicadeza e uma mensagem afirmativa, trazendo uma história que se desenrola em torno de uma menina negra que encanta um coelho branco. Como vimos durante a análise da obra, o coelho é fascinado pela beleza da menina, e, por isso, tenta, de várias formas, ficar “pretinho” como ela. Esse fascínio do coelho não apenas exalta a beleza negra, mas também quebra estereótipos ao valorizar as diferenças de maneira positiva e acessível, sem que preconceitos sejam abordados de forma explícita na narrativa.

Partindo dessa constatação, acreditamos que a leitura da narrativa de Ana Maria Machado acaba sendo encarada como um convite para uma leitura prazerosa onde se pode identificar os recursos de linguagem que autora se vale para preparar o enredo que ainda possibilita a reflexão em torno da necessidade de se valorizar a diversidade e o respeito às diferentes etnias.

As atividades propostas podem contribuir para a compreensão da narrativa e proporcionar um contato mais interativo entre as crianças e o texto, favorecendo um diálogo entre texto e leitor, a partir da mediação do professor. Dessa forma, acreditamos que leituras como esta são fundamentais para o reconhecimento da diversidade cultural desde a infância. Os professores em geral podem, a partir do que



sugerimos, pensar em novas formas de abordagem que levem as crianças a adentrarem no texto, se reconhecendo nele e ampliando, assim, sua experiência de mundo.

Nesse sentido, podemos afirmar que trabalhos dessa natureza se fazem necessários no contexto da escola, colaborando para que a atividade de leitura deixe de ser uma obrigação e passe a ser encarada como uma atividade lúdica e prazerosa. Enfim, pesquisas como esta são de grande importância para os estudos de Literatura, pois valorizam a produção literária contemporânea e destacam o papel dos autores na formação do pensamento crítico, como é o caso de Ana Maria Machado.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia de Ana Maria Machado.**

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-machado/biografia>. Acesso em: 30 set. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática.** 18 ed. São Paulo; Ática, 2003.

GANCHO, Cândida Vilarés. **Como Analisar Narrativas.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2009. 128 p.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** Ilustração de Claudius. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez...: leitura, literatura infantil e formação de professor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.